

Técnicas de recolha de dados em investigação qualitativa

Carlos Vaz – Agrupamento de Escolas de Fajões / Oliveira de Azeméis

Maria do Rosário Rodrigues – ESE de Setúbal

Ana Loureiro – ESE de Santarém

Isabel Barbosa – Agrupamento de Escolas de Esgueira / Aveiro

Paula Antunes – Agrupamento de Escolas de S. Bernardo / Aveiro

ABSTRACT

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão a provocar alterações importantes na sociedade, em particular no modo como comunicamos, consultamos informação e a recolhemos. E na investigação qualitativa, haverá alterações provocadas pelas TIC?

Esta pergunta orientou o presente artigo de revisão bibliográfica onde se concluiu que não havendo alterações significativas na forma das investigações, as TIC contribuem para facilitar a recolha e o tratamento de informação e aumentar o potencial universo de participantes.

Categories and Subject Descriptors

K.3.2 [Computers and Education]: Computers and Information Science Education – *Computer science education*.

General Terms

Theory, Documentation, Performance, Human Factors.

Keywords

Metodologia da investigação; investigação qualitativa; técnicas de recolha de dados; investigação virtual; investigação online

1. As TIC na investigação qualitativa

A investigação qualitativa procura a compreensão de contextos particulares, tentando perceber o que justifica alguns comportamentos, atitudes ou convicções. O foco desta investigação é o significado veiculado pelos participantes conjugado com os seus comportamentos (Schensul, 2008b).

A investigação qualitativa tem vindo a sofrer uma mudança em termos tecnológicos (Flick, 2005), que se reflecte nas diferentes fases de uma investigação.

As TIC podem ser utilizadas como método ou técnica de recolha de dados, com dois objectivos principais: o de recolha de dados de intervenientes na investigação ou a localização de fontes de dados (Saumure e Given, 2008).

A recolha de dados com recurso à Internet desempenhou um papel fundamental na evolução da investigação em ciências sociais e humanas, possibilitando, segundo Cohen et al. (2007), o acesso a públicos anteriormente inacessíveis, com custos muito menores e com tempos de recolha de dados também menores.

O recurso ao computador e à Internet possibilita a localização rápida e a utilização de imensas quantidades de material bibliográfico (Cohen et al., 2007) disponibilizado em bibliotecas nacionais e internacionais, em revistas e em repositórios de trabalhos de investigação.

A análise de dados pode também ser muito facilitada por programas destinados à análise qualitativa que proporcionam um conjunto de mecanismos de organização de texto por categorias ou critérios entrecruzados que facilitam a sua análise e a escrita da reflexão subsequente (Hewson et al, 2003).

Um outro aspecto muito relevante das TIC na investigação qualitativa relaciona-se com o estabelecimento de redes de informação que possibilitam o acesso a um manancial de material que, de outra forma, não seria possível, abrindo novas janelas ao nível da investigação.

Os autores referidos não permitem concluir que haja diferenças significativas no produto final de uma investigação quando é efectuada pelos métodos tradicionais ou quando tem características de investigação virtual. No entanto, existem muitas diferenças quer ao nível da recolha de dados, quer da sua análise, diferenças onde são detectáveis pontos fortes e pontos fracos e que colocam novas questões relacionadas com a ética em investigação.

2. Técnicas em contexto virtual

Os autores não são totalmente consensuais quanto às técnicas de recolha de dados em investigação qualitativa, mas verifica-se concordância quanto às mais usuais: a observação, o questionário, a entrevista e a recolha documental.

2.1. Documentação em contexto virtual

A recolha de documentos online tem vindo a assumir um papel cada vez mais presente na investigação, o que, segundo Saumure e Given (2008), resulta da maior acessibilidade aos documentos e da proliferação de publicações pessoais online.

2.2. Observação em contexto virtual

A observação de comunidades virtuais permite a recolha de comunicação escrita ou oral entre os intervenientes, ou ainda de documentos que vão sendo disponibilizados à comunidade. Para Saumure e Given (2008) esta observação pode ser participante, quando os investigadores se envolvem na comunidade que estudam, ou não participante quando não interagem com a comunidade.

2.3. Entrevistas em contexto virtual

Para Turney (2009), uma entrevista virtual é qualquer entrevista realizada com recurso às ferramentas de comunicação síncrona ou assíncrona.

As ferramentas de comunicação assíncrona permitem maior reflexão do entrevistado, particularmente importante quando são explorados temas problemáticos (Turney, 2009).

Uma das diferenças entre as entrevistas presenciais e as virtuais prende-se com o papel do entrevistador/moderador que em ambiente virtual se torna menos interventivo, o que implica a definição prévia de regras de comunicação.

2.4. Questionários em contexto virtual

O desenvolvimento de questionários online não exige conhecimentos técnicos profundos e as ferramentas disponíveis, muitas delas gratuitas, apresentam grande maleabilidade.

Face aos questionários em papel, estes são respondidos com maior celeridade, e revelam maior cuidado no preenchimento de questões de resposta aberta, mas a taxa de resposta é inferior (Murthy, 2008). No entanto, existe uma maior facilidade em lembrar os destinatários, recorrendo a mecanismos de comunicação electrónica.

Cohen et al (2007) e Schmidt (1997) relatam vários problemas nos questionários online: respostas incompletas, respostas inaceitáveis, múltiplas submissões, segurança e integridade das informações, incompatibilidades com o hardware e/ou o software e questões de ordem ética.

Cohen et al (2007) sugerem normas para incrementar a eficácia dos questionários online: versões simples cujo download se torne rápido; inclusão de uma pequena introdução que motive os inquiridos; apresentação clara de instruções de preenchimento, localizadas junto da questão à qual dizem respeito; questões simples, de fácil compreensão e resposta; utilização de formatações simples, próximas das usadas em suporte papel; tamanho de linha curto para ser visível em qualquer monitor; transição fluida entre as questões.

3. Questões éticas

Saumure e Given (2008) recomendam cuidados com as questões éticas no que diz respeito à autorização expressa dos intervenientes (em particular em comunidades privadas e no caso de existirem menores), à confidencialidade (cuidados com os endereços de mail e identificação) e etiqueta (os investigadores devem manter profissionalismo e transparência sobre as intenções da investigação).

4. Vantagens

Flick (2005) reforça os aspectos positivos: a velocidade no tratamento dos dados, a facilidade de gestão dos dados recolhidos e a melhoria de qualidade da própria investigação que advém da comunicação entre investigadores.

Saumure e Given (2008) destaca a possibilidade de contactar novos públicos pela independência do local e da hora, a redução de custos e de erros relacionados com a conversão de dados para formato digital.

Para os participantes, Saumure e Given (2008) destacam a inexistência de viagens; a sensação de segurança transmitida pelo facto dos intervenientes se manterem em ambientes que lhes são familiares e respostas com maior profundidade em perguntas abertas.

5. Desafios

A comunicação na Internet é fundamentalmente textual, o que reduz ou condiciona a interpretação da comunicação não verbal.

O contexto virtual em que decorre a investigação pode levar os participantes a adoptar posturas fictícias e, por isso, a influenciar a veracidade dos dados recolhidos.

Carmo e Ferreira (1998) referem que, para algumas situações, a Internet poderá não ser o meio mais indicado para inquirir, uma vez que não está acessível a toda a população.

Para Saumure e Given (2008), à medida que as ferramentas da Internet se tornam mais sofisticadas, o potencial de investigação virtual aumenta e os investigadores terão que estar à altura desta evolução para fazer face aos novos desafios que se colocam, capitalizando as suas vantagens.

6. Conclusão

Ao recorrer a estas técnicas online será necessário ter em conta a especificidade das suas características, proceder a algumas adaptações e respeitar normas específicas na sua construção.

A utilização das TIC na investigação qualitativa não tem provocado alterações na forma das investigações, mas facilita a recolha de dados, o acesso a públicos mais diversificados e diminui os tempos de acesso aos participantes e à documentação. No entanto, são necessários cuidados acrescidos com a ética e com a validade da informação recolhida.

A constituição de comunidades de investigadores, proporciona não só o contacto informal, mas também, a constituição de equipas de investigação multinacionais.

7. Bibliografia

- [1] Carmo, H. e Ferreira, M. (1998). Metodologia da Investigação - Guia para Auto-aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta.
- [2] Cohen, L., Manion, L., Morrison, K. (2007). Research methods in education. London: Routledge.
- [3] Flick, U. (2005). Métodos qualitativos na investigação científica. Lisboa: Monitor.
- [4] Murthy, D. (2008). Digital Ethnography: An Examination of the Use of New Technologies for Social Research. *Sociology*, 42(5), 837-855. Consultado em 3 Abr. 2009 em <http://dx.doi.org/10.1177/0038038508094565>
- [5] Saumure, K., e Lisa M.G. (2008). "Virtual Research." *The Sage Encyclopedia of Qualitative Research Methods*. SAGE Publications. Consultado em 9 Mar. 2009 em http://www.sage-reference.com/research/Article_n486.html
- [6] Schensul, J. (2008a) "Methodology." *The Sage Encyclopedia of Qualitative Research Methods*. SAGE Publications. Consultado em 9 Mar. 2009 em http://www.sage-reference.com/research/Article_n267.html.
- [7] Schmidt, W. C. (1997). World-Wide Web Research: Benefits, Potential Problems and Solutions. Consultado em 11 Abr. 2009 em http://fhs.mcmaster.ca/ceb/community_medicine_page/docs/www_surveys.pdf.
- [8] Turney, L. (2008). "Virtual Interview." *The Sage Encyclopedia of Qualitative Research Methods*. SAGE Publications. Consultado em 9 Mar. 2009 em http://www.sage-reference.com/research/Article_n485.html.